



O PRECONCEITO ETÁRIO NO MERCADO DE TRABALHO

Josilene Cavalcante Areias de Almeida ¹

Jéssica Cavalcanti Ferreira ²

Renata Pimentel³

INTRODUÇÃO

A população brasileira segue uma tendência de envelhecimento, ocorrendo um crescimento de 18% do grupo etário entre os anos de 2012 e 2017, com previsão de crescimento constante. É importante diante do envelhecimento populacional analisar como se dá o envelhecer no que tange ao mercado de trabalho. Logo, o presente estudo teve como objetivo, analisar o preconceito etário abordado no filme Um senhor estagiário. Observou-se os processos como: adaptação, convivência, contribuições e aprendizados durante a recolocação do idoso no mercado de trabalho. A análise fílmica foi desenvolvida com base na Teoria da Identidade Social, a qual apregoa que o preconceito está baseado nas relações grupais, decorrentes do processo de categorização social. Percebe-se na obra o preconceito voltado à pessoa em sua fase de envelhecimento, considerada inapta segundo o olhar do grupo etário mais jovem apresentado no filme que usa de comparações, discriminações e estereótipos representando uma visão majoritária da sociedade que tende a minimizar as habilidades e competências inerentes ao idoso, ainda que este seja apto para cargos ofertados com seus respectivos requisitos. Por este motivo Paolini (2016) afirma que as relações de trabalho envolvendo idosos é uma problemática que necessita de contínua discussão para combater a discriminação, a vulnerabilidade e a exclusão social deste grupo etário. Uma pesquisa do IBGE realizada em 2012, mostra que apenas 27% das vagas do mercado de trabalho eram ocupadas por pessoas na fase de envelhecimento, situação preocupante e ainda presente contemporaneamente. Sendo assim, este trabalho suscitou discussões e reflexões sobre a notoriedade do idoso, sobre sua relocação e permanência no mercado de trabalho. Uma vez que estes encontram-se ávidos da interação, da troca de conhecimentos e da continuidade laboral em uma das fases mais contributivas de suas vidas.

¹ Graduando do Curso de Psicologia da Uninassau - PB, josileneareias@gmail.com;

² Graduando do Curso de Psicologia da Uninassau - PB, jessicacavalcante@gmail.com;

³ Professor orientador: Doutora, Uninassau-PB, renata_pimentels@hotmail.com;

METODOLOGIA

Trata-se de uma análise fílmica da obra *Um senhor estagiário*. Uma comédia produzida pela Warner Bors Pictures, dirigida por Nancy Meyers e produzida em 2015, estrelada por Robert De Niro e Anne Hathaway. A trama aborda, com leveza, temas importantes como a mulher no mercado de trabalho e o etarismo, sendo este último o objeto desta análise fílmica. A história relata um homem, Bem (Robert De Niro) que possui 70 anos, já aposentado, viúvo que, mesmo viajando, aprendendo novos idiomas, e tornando sua vida dinâmica, sente um vazio em sua vida por não ter mais sua prazerosa rotina de trabalho que para ele, tem um sentido de valor muito superior a tão “sonhada e desejada estabilidade da aposentadoria idealizada por tantos.” Em paralelo a esse contexto encontramos a história de Jules Ostin (Anne Hathaway, jovem empresária de sucesso que leva uma vida bastante atarefada. Sua empresa é uma startup de venda online de roupas que em curto espaço de tempo cresce no mercado. Um dos diretores da startup, resolve abrir o programa de estágio voltado para seniores. E é exatamente aí que os caminhos de Ben e de Jules se cruzam, pois Ben decide se inscrever para o cargo e passando por toda seleção de candidatos é então contratado. Destacando-se sutilmente com seu modo versátil de ser junto a uma empresa tão jovem, passando pelo preconceito etário declarado em muitas cenas e falas, sendo designado a como estagiário acompanhar Jules em suas atividades. Por mais que enfrente o choque de gerações passe por preconceitos devido a sua idade, Ben logo conquista os colegas de trabalho e se aproxima cada vez mais de Jules, criando um estreitamento de laços e uma relação de amizade significativa. Chegando assim a gradativamente transformar todo o ambiente da startup com sua maturidade e experiência, carisma e capacidade de instigar os jovens às suas potencialidades.

Os processos metodológicos para análise do filme *Um senhor estagiário* seguiu três etapas: o estudo sobre a Teoria da Identidade Social; o conhecimento e discussão da obra até que ocorresse a saturação e análise crítica, e por fim, uma análise crítica voltada para as vertentes do preconceito etário nos dias atuais.

Na primeira etapa foram realizadas leituras inerentes ao tema proposto que nortearam os processos preliminares para análise fílmica. Segundo Camino (2013) a Teoria da Identidade Social se desenvolve a partir de uma noção de identidade que traduz a consciência que uma pessoa possui de pertencer a uma categoria ou grupo social de forma real, junto com o sentido emocional desse sentimento de pertença. Remete assim que, os indivíduos são determinados por motivações específicas a conseguir uma identidade social positiva que corrobore com sua própria autoestima e que, para isso, estabelecem comparações sociais nas quais procuram distinguir-se positivamente dos outros grupos. Ou seja, quanto mais forte a identidade de uma

pessoa com um grupo, maior será sua tendência de supervalorizar seu grupo e desvalorizar demais grupos existentes.

Compreendendo os fenômenos de identificação social acima mencionados, a segunda fase deste estudo foi perceber o filme, sob a ótica da Teoria da Identidade Social, registrando recortes de cenas e falas pertinentes ao tema do preconceito. Por fim, seguiu-se à terceira etapa: uma confrontação minuciosa das percepções do conjunto da obra como também da performance de cada personagem colocando estas em paralelo com as realidades corporativas e sociais dos tempos vigentes. Consolidando assim a saturação e análise crítica da obra. Uma etapa instigante e inquietante que se soma as discussões e iniciativas já existentes nos anais da história outrora resultantes de estudos, trabalhos e pesquisas anteriores já publicados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Teoria da Identidade Social, apregoa que certas pessoas se agrupam reconhecendo entre si determinadas características em comum. Desta forma, encontraremos no meio social a diversidade de vários tipos de Identidade Social que se organizam por uma infinidade de aspectos (religião, etnia, gênero, classe social etc.). Com base nisto, podemos destacar no mínimo duas configurações de grupos sociais no filme analisado como: Grupos Etários e de Grupo de Gênero. Quanto aos Grupos Etários (foco de nossa observação), o personagem Ben durante toda a obra é uma personificação dos elementos do preconceito com base na Teoria da Identidade Social. Inúmeras cenas demonstram essa configuração no personagem. Algumas destacam-se como: A cena em que Ben encontra um anúncio de estágio publicado por uma startup e ao dialogar com Patty, percebe-se sutilmente a identidade social ali representada pelos personagens em diálogo, como também a representação da identidade social dos jovens, configurada pelo modelo de negócio da startup, e pela maneira como a empresa solicita que o candidato sênior se aplique a vaga de estágio. O diálogo entre eles (Ben e Patty) evidencia, portanto, essas duas realidades em umas das primeiras cenas do filme. Aprofundando a temática, identifica-se ao longo do longa-metragem vários personagens que se enquadram nos processos da Categorização Social e Comparação Social. A Categorização Social trata-se de como o indivíduo organiza o seu mundo social em grupos com características semelhantes entre si como por exemplo: estereótipos e temas de interesse comum. Como destaca Allport (1962), que ressalta o preconceito como parte de uma ideia antecipada e injustificada direcionada diretamente contra as pessoas de grupos que são entendidos como inferiores. E justamente por isso, pessoas são constantemente avaliadas por suas escolhas de pertencimentos grupais. Um juízo que formula generalizações excessivas construídas constantemente sobre as características das

pessoas pertencentes a grupos diversos. Segundo o autor a Categorização Social pode ser destacada como uma dos basilares responsáveis pela preferência endogrupal e a discriminação exogrupal. Exemplificando este conceito destacam-se no filme as cenas em que aparecem o grupo de pessoas mais jovens no ambiente da startup compartilhando dos mesmos interesses, com padrões de vestimenta, vocabulário e conhecimentos semelhantes, principalmente o uso das novas tecnologias como sendo algo corriqueiro entre os jovens. Em outra cena, em contrapartida, nota-se no relato de Ben, o estereótipo da vida do idoso que, aposentado, possui um modelo de imagem social associado a rotinas que parecem pertinentes apenas a este grupo etário. Como se o envelhecer não permitisse ao indivíduo a continuidade de suas realizações quanto pessoa e o alcance de significativos êxitos, o personagem Ben deixa claro que retornar ao mercado de trabalho, é uma questão de realização vital, de saúde, de anseio por uma prazerosa rotina de trabalho, ainda que desafiado pelos padrões de uma empresa mais jovem como observa-se no filme. Um exemplo do processo de Comparação Social, está na cena que sutilmente mostra o primeiro dia de Ben se acomodando em seu ambiente, sua mesa de trabalho, uma cena cômica e leve, ao lado dos seus jovens colegas de trabalho. Marcada pela ação cenográfica dos personagens dispendo a mesa seus objetos para trabalho, aqui neste recorte, a comparação de gerações e de suas ferramentas são interessantes: de um lado Ben com sua maleta e seus peculiares pertences que representam sua identidade como sênior e do outro lado os jovens com seus instrumentos tecnológicos admirados com os objetos que Bem dispões em sua mesa; outro exemplo com tom cômico é a cena em que Ben se apresenta a secretária de Jules, que está aguardando alguém mais jovem chegar para preencher a vaga disposta e que, ao se deparar com Bem sente-se “ameaçada quanto ao seu cargo” chegando a uma crise de estresse de choro que Bem logo consegue apaziguar e acalmar a colega. Quando ele resolve questionar a idade dela, ela diz: “...vinte e quatro anos, eu sei que pareço mais velha... mas esse trabalho nos envelhece. Coisa que não será nada boa para você. Desculpa!” - Por fim, Ben se apresenta a Jules, que em um diálogo rápido e nada acolhedor, diz a Ben que: “...Não se sinta obrigado a se arrumar (se referindo a vestimenta social de Ben que está de terno e gravata, com seu indispensável lenço no bolso). E continua, “Nós somos super informais aqui!” - ao que Ben responde com humor: “No mínimo me destacarei de todos aqui!”. E Jules responde dizendo a Ben que ele não precisa perder tempo com isso! (Se referindo às tentativas dele dar certo como estagiário sênior ao lado dela).

Segundo esta análise cada indivíduo em sociedade possui a necessidade de diferenciação ou distintividade social, e desta forma o preconceito acaba sendo fundamentado neste prisma, quanto à atitude racional com características estratégicas nas relações de poder entre grupos

sociais. Com consequências favoráveis ou desfavoráveis sobre um indivíduo ou um grupo a partir do pré-julgamento realizado por cada um destes. Os processos de Categorização Social e de Comparação Social favorecem o endogrupo (pessoas com as quais o indivíduo se identifica) e algum exogrupo (pessoas de um outro grupo com as quais a pessoa não se identifica). Que sutilmente sempre estão por suas atitudes agindo de preconceito, na perspectiva da existência de um “universo social” organizado entre as diferenças preconceituosas entre o “Nós” versus “Eles”. É a partir do entendimento da Teoria da Identidade Social, que é possível embasar a existência de vários tipos de preconceito sociais.

O filme *Um senhor estagiário* quanto comédia traz com sutileza contextos e conflitos atuais ainda enfrentados muitas vezes não só por aposentados, mas, por aqueles que já são estereotipados como “velhos”, como pessoas “incapazes” ou “inaptas” a continuar contribuindo nas empresas e no mercado de trabalho com suas vivências e experiências. Idosos que se encontram à margem da sociedade, que poderiam estar completamente imersos no universo organizacional, visto sobretudo o entendimento de quanto o idoso está sim apto à novos desafios. Contribuindo e permitindo equidade, novas aprendizagens e interações significativas.

Apesar de ser uma comédia, o filme emociona e traz à reflexão: Onde se encontra este sênior, este “velho” socialmente estereotipado, que a exemplo de Ben poderia ser tão importante no ambiente organizacional? Como minimizar o preconceito etário que muitos enfrentam a exemplo do personagem que sofre o preconceito de não ser acolhido numa mesa de um café por não estar mais no mundo dos negócios com antigamente? Este que sofre a intolerância, o desrespeito e a falta de acolhimento das suas peculiaridades quanto sênior? Como acreditar no sênior como alguém que se adequa às novas tecnologias, que se adequa ao modelo de negócios dos tempos atuais? Enfim, como combater o preconceito que usa do descarte de vidas que, anseiam continuar trabalhando, demonstrando salutar envelhecimento, entendendo assim que apenas estão vivenciando mais uma fase de seu desenvolvimento humano, da qual nenhum ser humano pode eximir-se seguindo o curso natural da vida? Estas e tantas outras consignas permearam continuamente este estudo e análise fílmica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise fílmica sobre o envelhecimento no âmbito do mercado de trabalho importa significativamente diante do contexto do envelhecimento populacional, pois já se constata o crescimento desse grupo etário de forma que só tende a aumentar ao longo dos próximos anos. Portanto, faz-se necessário estudos que reforcem o lugar de fala e ações pertencentes a este sênior. E este estudo é uma forma embrionária de contrapor a invisibilidade deste grupo etário,



acreditando na relocação e a permanência daqueles que, ao envelhecer, anseiam continuar com seu protagonismo no mercado de trabalho. Esse trabalho, portanto, enfatiza a necessidade dessa presença tão significativa não só no ambiente corporativo como também no processo contínuo e ativo de participação no crescimento e desenvolvimento da sociedade. Esta análise é uma forma de combater toda e qualquer ação que reforce o preconceito etário e a invisibilidade do grupo 60+. Em especial no anseio de vigor de permanência no mercado de trabalho. Uma análise fílmica que representa a inquietude e o respeito para com este grupo etário, como parte indispensável de nossa evolução quanto sociedade e cidadania.

Palavras-chave: Preconceito etário, Teoria da Identidade Social, Mercado de trabalho, Análise fílmica.

AGRADECIMENTOS

A orientação. À Dra. Renata Pimentel, pela visibilidade e atenção ao tema deste trabalho.

REFERÊNCIAS

CAMINO, Leoncio. Et. Al. **Psicologia Social: Temas e Teorias**. 2ª edição. TechnoPolitik Editora, 2013.

FERNANDES, Sheyla Christine Santos; PEREIRA, Marcos Emanuel. Endogrupo versus Exogrupo: o papel da identidade social nas relações intergrupais. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, v. 18, n. 1, p. 30-49, 2018.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Estudos e Pesquisas. Informação Demográfica e Socioeconômica, número 29. Síntese de Indicadores Sociais. Uma análise das condições de vida da população brasileira**. Rio de Janeiro: IBGE; 2012 [acesso em 2014 jul 29]. Disponível em: <<http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv62715.pdf>>

PAOLINI, Karoline Silva. **Desafios da inclusão do idoso no mercado de trabalho**. Rev Bras Med Trab, v. 14, n. 2, p. 177-82, 2016.